



A GEOGRAFIA E AS NOVAS METODOLOGIAS: O ENSINO ATRAVÉS DOS MEMES

Juliere Gomes da Silva¹

Fabio Tadeu de Macedo Santana²

Introdução

Tradicionalmente, o ensino da Geografia é realizado por meio de métodos monótonos e repetitivos, baseados em decorar os conteúdos e não, necessariamente, em aprender e apreendê-los. Aliado ao descrito, se observa na sala de aula, local em que o estudante permanece demasiado tempo inerte, visualizando *slides*, ouvindo explicações e copiando da lousa e/ou projeção. Por outro lado, como afirmam Mussoi e Santos (2008), a sociedade contemporânea passa por um processo de transformação jamais visto na história, exigindo constante contato com as diversas tecnologias, principalmente aquelas voltadas para as áreas da eletrônica e da informática, surgidas a partir da era digital.

Tendo em vista a superação das práticas que acabam por gerar determinado nível de encolhimento em relação ao que a Geografia, sobretudo a Geografia Escolar, dedica-se a transmitir em sala de aula, é imprescindível a utilização de novas metodologias didáticas, auxiliando na construção do conhecimento, onde os assuntos a serem abordados se relacionem com o cotidiano dos alunos, a fim de que, saibam aplicar as discussões e construções do conhecimento em benefício próprio e da sociedade (Conde *et al.* 2013).

Os alunos além de compreender os conteúdos, devem se familiarizar e desenvolvê-los, formando opinião e analisando, aferindo crítica social, mediante os temas abordados, seja o meio econômico, político e/ou transformações no meio em que estão inseridos (Kaercher, 2002).

Nesse contexto, uma forma de ensinar-aprender Geografia ocorre através das representações meméticas³, utilizadas como ferramentas eficientes na superação das fragilidades identificadas no ensino, em função de ser repertório de muitos alunos.

¹ Mestre em geografia (Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ), Professor I de Geografia da Secretaria do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC) e Professor I de Geografia da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC). julieregomes@gmail.com

² Professor Adjunto da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, Professor do Mestrado Profissional em Ensino da Geografia em Rede Nacional (PROFGEO) e Professor I de Geografia da Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC) – Escola Técnica Estadual Juscelino Kubitschek. professorfabiotadeu@gmail.com

³ Termo identificado em pesquisa implementada na rede mundial de computadores, disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mem%C3%A9tica#:~:text=A%20Mem%C3%A9tica%20%C3%A9%20o%20estudo,unidade%20fundamental%20conceptual%20da%20mem%C3%B3ria>. Acesso: 31 jan. 2023. Anteriormente, os autores realizaram a pesquisa do termo no site do

O presente trabalho objetiva analisar a aplicabilidade dos memes, produzidos pelos alunos, como recursos didático-pedagógicos nas aulas de Geografia, ministradas na educação básica (especificamente no 7º ano do Ensino Fundamental II). Assim, a escolha de se trabalhar em sala de aula um gênero textual utilizado, principalmente, nas redes sociais, como os *memes*, justifica-se, pois, estes apresentam uma linguagem repleta de diálogos, expressões e significados inerentes ao atual meio tecnológico e sociocultural (Silva *et al*, 2018), e uma vez elaborados pelos próprios alunos, torna possível a contextualização dos conteúdos disciplinares nas situações vividas e observadas na realidade, fora do ambiente escolar, contribuindo para uma aprendizagem mais concreta e simbólica.

Sendo assim, é imprescindível à escola se apropriar desse espaço de aprendizado, utilizando suas ferramentas de forma eficiente, a fim de se abrir a novas possibilidades, se valer das novas linguagens e atuar efetivamente na formação de seres humanos capazes de pensar, raciocinar, criar, agir sobre sua realidade.

O Meme

O termo Meme tem origem no conceito criado pelo biólogo Richard Dawkins em seu livro *The Selfish Gene* (O Gene Egoísta, lançado em 1976), e:

“É considerado como uma unidade de informação que se multiplica de cérebro em cérebro ou entre locais onde a informação é armazenada (como livros). No que diz respeito à sua funcionalidade, o meme é considerado uma unidade de evolução cultural que pode de alguma forma auto propagar-se. Os memes podem ser ideias ou partes de ideias, línguas, sons, desenhos, capacidades, valores estéticos e morais, ou qualquer outra coisa que possa ser aprendida facilmente e transmitida como unidade autônoma.” (Dawkins, 2007, p. 325).

Dawkins (2007) descreve que buscava um nome para o novo replicador de informações genéticas, algo que denotasse a ideia de uma unidade de transmissão cultural, ou uma unidade de imitação. Assim, selecionou a palavra “*mimeme*”, de raiz grega, expressão que significa: “aquilo que é replicado”. Em seguida, abrevia “*mimeme*” para meme, e o termo se espraia.

A partir da definição, Dawkins (2007, p. 330) cita que “exemplos de memes são melodias, ideias, *slogans*, as modas no vestuário, as maneiras de fazer potes ou de construir arcos”. Vale ressaltar que, à época do lançamento da obra, os computadores eram grandes e potentes calculadoras à válvula, e as mídias eram analógicas, tornando-se imprevisível para o autor a forma como os memes seriam vistos no futuro (Moreira, 2022).

Segundo Ferreira *et al* (2017), considera-se que o gênero conceituado como *meme*, mesmo surgindo muito antes da era digital, encontra nas características interativas das redes sociais o ambiente essencial para sua disseminação, cada vez mais popular. Dessa forma, torna-se notório que o acesso aos ambientes virtuais tenha possibilitado aos replicadores de interação que se resignificassem, caíssem no gosto dos internautas e ampliassem os espaços de humor, tão comuns em nossa cultura.

VOLP (<https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>), contudo não foi encontrado, em função de ser uma palavra nova na língua portuguesa.



Ainda, na mesma linha de argumentação, Blackmore (1999) afirma que: “para algo ser considerado um meme, precisa propagar-se em larga escala, com certa velocidade, mantendo aspectos do que fora inicialmente replicado, chamando atenção das pessoas que o visualizam”. Os memes digitais possuem tais características, e são exemplos contemporâneos dessa lógica.

Nesse sentido, atualmente, os memes fazem parte do cotidiano digital, sendo considerados pelos indivíduos como forma de entretenimento, crítica e representação de suas vivências. O termo, cunhado por Dawkins (2007), foi redefinido no contexto da *internet* e usado como base teórica para definir este fenômeno. Essa linguagem ganhou notoriedade nos últimos anos, e os estudos acerca da mimética ainda buscam uma definição precisa e uma melhor compreensão de seu funcionamento. No digital, são geralmente formados pela combinação de linguagens verbais e não verbais, estáticas ou não, e elementos humorísticos, que por vezes não são intencionais. Outra de suas características é a propagação acelerada no tempo e no espaço, também chamada de viralização, que vem do termo viral, gerada por compartilhamentos de internautas que espalham o conteúdo por suas redes (Moreira, 2022).

Quando analisamos os memes publicados pelos internautas nas redes sociais, notamos que criar táticas que intencionalmente permitam com que os alunos se enxerguem como agentes que interagem o tempo todo com o discurso midiático, é potencialmente uma estratégia de torná-los mais comprometidos e ligados à escola à qual pertencem. É também uma via para que o docente penetre em seu imaginário e, assim, busque um diálogo com o alunado, estreitando vínculos sólidos de parceria (Cavalcanti e Lepre, 2018).

Os Memes e a Rede

O processo de comunicação vem passando por diversas etapas no decorrer da história. Interagir está na essência de ser humano, e a necessidade de compartilhar sentimentos acompanha a história há milênios. É certo que nem sempre as formas de comunicação estiveram disponíveis para toda e qualquer pessoa. Era necessário dominar a arte da escrita para conseguir transmitir uma ideia para várias pessoas. Mas, a *internet* veio para modificar, em parte, este cenário (Giannini, 2017).

A partir da popularização da *internet*, as informações passaram a circular com uma velocidade até então inimaginável: em poucos minutos, uma informação pode viralizar em todo o mundo. Por conta disso e do avanço tecnológico, novas possibilidades de uso e combinação de distintas modalidades semióticas – verbal, pictórica, sonora, dentre outras – foram desenvolvidas, o que levou a mudanças nas práticas discursivas – seja em termos de produção, de distribuição, de consumo e de interpretação e textos (Castells, 2015 *apud* Kobayashi, 2019).

Tornam-se notórios os memes da *internet*, com características específicas, passaram a ser encarados como um fenômeno típico das redes sociais digitais e, como tal, considerados como um discurso de múltiplas linguagens e formas de comunicação, o que confere sua multimodalidade, interseccionada com a diversidade de símbolos inerentes a eles (Oliveira *et al.*, 2019). Essas propriedades referentes à linguística do meme leva a crer que, sendo um recurso polissêmico, pode, sim, ser aplicado em situação de aprendizagem em Geografia, pois:

“[...] quando fundamentado didaticamente, possibilita uma melhor apreensão das formas com que o ser humano constrói o seu espaço e transforma a natureza, granjeando o interesse dos



alunos para com o que a ciência geográfica se dedica a transmitir em sala de aula” (Santos *et al.*, 2022, p. 72).

Compreender como funciona o ambiente em rede e suas interrelações com o mundo em que vivemos e atuamos (a escola) ajuda-nos a utilizá-lo a favor das práticas pedagógicas, aproveitando as diversas formas de comunicação, de ação e de interação – inclusive se apropriando de alguns de seus *modus operandi* (Coelho, 2021).

Os Memes e a Cultura Digital

Horta (2015) *apud* Ferreira *et al* (2019), afirma que o primeiro registro da palavra “meme” na *internet* é de 1998. Segundo a autora, Joshua Schachter produziu o *Memepool*, um *site* que agregava *links* virais e outros assuntos. No início dos anos 2000, Jonah Peretti, o criador de *Contagious Media* (um *site* por meio do qual se realizavam experimentos virais), realizou um “festival de virais” que contribuiu para a disseminação e para a criação de artefatos culturais na *web*. Essa proliferação foi ampliada com o advento das mídias digitais.

Os memes se propagam rapidamente em seu *habitat*, denominados: *ciberespaço* e *cibercultura*. Em 1999, em sua obra intitulada *Cibercultura*, Lévy (p. 93) *apud* Moreira (2022), define esse espaço como “de comunicação, aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”. Para o autor, esse novo espaço é repleto de possibilidades, para além da simples “navegação”, tais como colaboração, produção, compartilhamento. Devido a essa multiplicidade, o ambiente se mostra frutífero para a produção e compartilhamento dos memes (Coelho, 2021).

A *cibercultura*, de acordo com Lemos (2002), passa a encarar como meme, de forma generalizada, todo o conteúdo humorístico que viraliza na *internet*. Cabe, todavia ressaltar, de acordo com a afirmação de Cavalcante e Oliveira (2019, p. 13), que: “Nem todo viral é necessariamente um meme, mas todo meme é necessariamente fruto de uma viralização – de maior ou menor grau”.

Correlacionando o ciberespaço e os memes, o departamento de Estudos Culturais e Mídia da Universidade Federal Fluminense (UFF) criou um museu on-line com a história dos *memes*⁴, definido na página como: “um fenômeno típico da *internet*. Pode se apresentar como uma imagem ou analogia, uma frase de efeito, um comportamento difundido, um desafio. Memes são geralmente efêmeros”. O #MUSEUdeMEMES consiste em uma atividade que envolve pesquisa, inovação em ensino e divulgação científica. Possui como escopo principal a implementação de um espaço para discussão sobre a cultura dos memes e o desenvolvimento da pesquisa acadêmica sobre o tema.

É nesse contexto que recorremos a Lévy (1999) *apud* Moreira (2022), que caracteriza “o *ciberespaço*, como lugar de livre produção, que proporciona a inteligência coletiva”, respondendo, inclusive, pelo caráter do meme digital como artefato da cultura popular (aos que têm acesso aos recursos necessários), refletindo novas formas de comunicação e produção de sentidos (Lima e Castro, 2016).

⁴ Disponível em: <https://museudememes.com.br/o-que-sao-memes> Acesso 31 jan. 2023.



Os Memes e a Sala de Aula

Segundo Moreira (2022), dentro da sala de aula, as mídias costumam ser utilizadas meramente como um recurso pedagógico esvaziado de sentido. Uma parte dos professores considera a inclusão de vídeos e jogos digitais contribuição suficiente para a educação midiática de seus estudantes, enquanto outra parte preocupa-se em refletir acerca do uso consciente das redes, mas limitam-se a diálogos, palestras e intervenções que não despertam a atenção dos estudantes para a temática.

De acordo com a autora supracitada, não é suficiente trazer um conteúdo midiático para a sala sem discutir seus elementos, pois é necessário que os alunos reflitam sobre os aspectos constitutivos deste material. A linguagem mimética possui uma série de potencialidades contributivas para este campo, pois é acessado com frequência pelos sujeitos nas mídias digitais, fazendo parte do repertório de muitos estudantes. Sendo um conteúdo que, dentro de suas variações, pode apresentar informações ou críticas, pode ser ponto de partida para discussões, análises e propostas de letramento digital.

Contribuindo na prática pedagógica de utilização dos memes, Cavalcanti e Lepre (2018), sugerem formas de utilização, em momentos distintos de uma sequência didática, como: no levantamento de conhecimentos prévios dos estudantes, sendo uma maneira de estimular a atenção e discussões sobre o tema da aula, ou mesmo como instrumento de avaliação da aprendizagem.

Há além do debate teórico, um arcabouço jurídico que fundamenta a utilização das mídias digitais, como a legislação educacional, ao incidir sobre a formação cidadã (artigo 22 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB), as Propostas Curriculares Nacionais – PCN's (2000), que já apontavam para a necessidade de introduzir métodos de ensino que extrapolassem o livro didático como instrumento pedagógico exclusivo e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – norteadora da organização educacional do país – apontando como competências básicas o uso de diferentes linguagens, entre elas a digital.

A LDB, os PCN's e a BNCC reforçam e justificam a necessidade de incluir no ensino de Geografia as experiências pessoais cotidianas dos alunos – dentre outras, o meme, capaz de construir cidadãos críticos, ativos e identitários, de ver, observar, descrever, estabelecer relações passado/presente e, assim, agir diante de sua realidade.

Metodologia

O processo de elaboração do presente trabalho foi realizado em quatro etapas, desenvolvido em uma escola privada, na região da Leopoldina, NO bairro de Ramos, município do Rio de Janeiro, com três turmas do 7º ano do Ensino Fundamental II, matriculadas no período matutino, sem defasagem idade X ano de escolaridade, buscando na utilização dos memes, uma forma de substanciar o processo ensino/aprendizagem.

O projeto inicialmente foi intitulado: “Geografia e memes”, e seguiu as etapas de trabalho adiante: exposição teórica dos conteúdos do livro didático⁵ e explicação prática de como produzir os memes por parte da docente; elaboração e produção dos memes pelos alunos e exposição dos resultados em sala de aula.

⁵ Silva, Axé e Ross, Jurandyr. Tempo de geografia: 7º ano. 4ª edição. São Paulo: Editora do Brasil. 2019.

O conteúdo do 7º ano de Geografia no Ensino Fundamental II gravita entorno de um tema central: Brasil. Dessa forma, os temas (Tabela 1) foram apresentados pela docente aos alunos e estes escolheram em consulta simples, por afinidade, através do *Google Formulário*, qual assunto abordar em seus *memes*, ou seja, o mesmo tema pode ser escolhido mais de uma vez. É importante salientar que se efetuou uma correlação entre os assuntos lecionados em sala de aula, tendo como base o livro didático⁶, e os temas propostos, a fim de não haver alteração no planejamento.

Cada um desses temas foi amplamente apresentado e debatido em sala de aula, pela docente, com a participação dos alunos, através de aulas expositivas e debates direcionados, privilegiando as formas verbais e não verbais e novas práticas educativas.

A etapa seguinte consistiu em atividade prática de 140 minutos (dois tempos de 50 minutos), onde a professora, levou os alunos para o laboratório de informática. Inicialmente foram abordadas as questões teóricas a respeito dos memes (O que são? Quais suas características? Seu papel como veículo de comunicação audiovisual?), e apresentou o #MUSEUdeMEMES, tal foi a curiosidade dos alunos, já que nenhum deles havia fruído contato anteriormente. Em seguida, assentiu aos alunos pesquisarem curiosidades a respeito dos memes, promovendo a leitura em voz alta para a turma, de forma organizada.

A segunda parte da aula expositiva/empírica foram utilizados pelos alunos, com o objetivo de investigar na internet, sites gratuitos para confecção dos memes. Foi um momento de muita descontração e socialização, pois os alunos ao se depararem com memes sobre temas variados, a partir de seus interesses próprios, tinham a necessidade de compartilhar com os colegas da classe. Quanto a escolha do site para confecção dos memes, a docente e os alunos chegaram à conclusão, de forma consensual, que seria mais democrático deixar livre, haja visto a comoção criada, por parte dos discentes, para escolher o que achou de mais fácil manipulação.

Temas
Formação do Território Brasileiro
Regiões Naturais do Brasil
Regionalização Brasileira
Formação e Cultura da População Brasileira
Povos Tradicionais do Brasil
Distribuição e Estrutura da População Brasileira
Indicadores Socioeconômicos do Brasil
Rede de Transportes no Brasil
Atividades Econômicas do Brasil

Tabela 1: Temas apresentados aos alunos para posterior escolha

Autoria própria.

Tendo em vista a finalização das etapas anteriores, as próximas etapas cabiam essencialmente aos alunos, já que consistiam na confecção e apresentação dos memes. Para tanto, foi realizada uma votação quanto aos prazos. Desse modo, uma semana após a aula no laboratório de informática, os memes foram entregues, virtualmente, para que pudessem

ser visitados pela professora, a fim de correção e possíveis ajustes. Em seguida, a apresentação foi marcada para um mês da devolutiva.

O critério de avaliação, seguiu dois questionamentos respondidos pela professora e pelos alunos (autoavaliação), com três opções de respostas (Sim, Não e Não tenho certeza), e justificativa opcional:

1º) O conteúdo do meme está relacionado com o tema abordado em sala de aula e solicitado pela professora?

2º) O meme produzido facilitou a compreensão do tema escolhido?

A metodologia utilizada procurou atribuir um momento de troca de experiências e práticas entre docente e alunos, onde figuram: de um lado, o professor, munido de formação tendendo a uma postura parceira e mediadora na aquisição crítica e consciente de conhecimentos e, do outro, os discentes, com desenvoltura tecnológica vultuosamente hábil e atualizada.

Resultado e Discussões

O presente trabalho foi recebido com grande aceitabilidade pelos alunos, motivados, segundo Presnky (2001) pelo fato de serem “Nativos Digitais”, ou seja, estarem imersos em uma cultura digital desde a infância. Segundo o autor supracitado: “Os alunos de hoje não são os mesmos para os quais o nosso sistema educacional foi criado”.

As novas gerações crescem em um mundo no qual já não é mais possível traçar uma divisão clara entre interações que são digitais ou não (Moreira, 2022). A Geografia Escolar estimula o crescimento cidadão do aluno, e relacionar a disciplina aos *memes*, desde sua origem até o contexto em que foi inserido, faz com que o aluno reflita o porquê daquele produto, além de desenvolver sua criatividade.

Levando em consideração a produção dos memes, os alunos foram solicitados a atribuir um título e tecer uma sucinta justificativa sobre o tema escolhido (Figuras 1 a 8), exercitando a criticidade, a fim de verificar atenção, compreensão e participação nas aulas de Geografia. Quanto as apresentações, o objetivo fora promover um espaço para vivenciarem com os colegas de turma as narrativas criadas, compartilhando o aprendizado, acerca dos temas trabalhados em sala de aula.

Como pode ser observado nas Figuras abaixo (1 a 8), alguns temas se multiplicaram, enquanto outros não foram escolhidos, quando questionados sobre o argumento que sustentava suas preleções, os alunos respondiam que consistia na afinidade com o conteúdo estudado em sala de aula, haja visto a professora ter permitido tema livre. Contudo, é importante salientar, que mesmo havendo repetição dos temas selecionados, os alunos foram bastante críticos, utilizando. Na medida do possível do humor, a fim de amenizar os problemas verificados no Brasil.

Cabe, neste momento, uma revisita a Paulo Freire em sua obra “Pedagogia do Oprimido” (1987), onde o observamos apontando para o grande diferencial do modelo de educação libertadora: o diálogo, fugindo da educação meramente expositiva ou como classificada por ele: educação bancária, em que ocorre uma via de mão única, sendo o professor o “depositário” do conhecimento. O autor defendia a ideia do aluno se tornar educador, trazendo seu olhar sobre o mundo. Assim, professor e aluno, se tornam sujeitos do processo, crescendo juntos. A pedagogia Freireana e a sua criticidade norteou este trabalho.

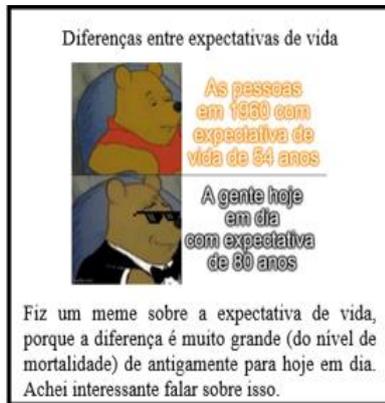


Figura 1: Meme elaborado pela aluna M. S. A.



Figura 2: Meme elaborado pela aluna M. F. V. C. Q.



Figura 3: Meme elaborado pela aluna L. C. P.



Figura 4: Meme elaborado pela aluna M. B. A.



Figura 5: Meme elaborado pela aluna L. A. S. M.



Figura 6: Meme elaborado pelo aluno L. L. M. C.



Figura 7: Meme elaborado pela aluna J. C. A.



Figura 8: Meme elaborado pelo aluno T. G. P. D.



As apresentações nas turmas, total de 96 memes, superaram as expectativas, em função do envolvimento e mobilização dos alunos quanto ao estudo prévio do tema escolhido na produção, a solidariedade vivenciada, a participação e criatividade na ambientação da sala de aula, comprovando a pedagogia de Paulo Freire (1987), em que alunos-protagonistas aprendem e apreendem muito mais o assunto estudado, comparados aos da educação “bancária”.

Após as apresentações, verificou-se que a atenção e participação nas aulas expositivas melhoraram significativamente, haja visto a importância de compreender bem os conceitos e conteúdos estudados, a fim de transformá-los em um meme, além disso, a utilização da tecnologia no processo de criação, contribui com a capacidade colaborativa dos alunos, havendo o auxílio dos que possuíam mais conhecimentos e facilidade na utilização dos equipamentos e programas aos que não detinham tal propensão.

Conclui-se, portanto, que, o uso dos “memes” no ensino da Geografia no ambiente escolar, a partir dos temas estudados em sala de aula, é válido, à medida que a realidade dos alunos se encontra interligada as plataformas onde os “memes” são difundidos, possibilitando a construção do conhecimento a partir da experiência concreta de cada indivíduo, dinamizando a prática docente, a partir da introdução de expressões e formas virtuais vivenciadas constantemente pelos alunos.

Considerações Finais

O trabalho apresentado permite levantar reflexões acerca da importância de pensar metodologias inovadoras para o processo de ensino-aprendizagem, atualizando estruturas de ensino, que, até então, em parte, permanecem cristalizadas. Reconhecendo a relevância na integração de novos recursos nos espaços educacionais.

A ciência geográfica é de fundamental importância na Educação Básica, já que possibilita aos alunos a compreensão mais aprofundada sobre a realidade, em especial, o Brasil, levando a formação de uma consciência questionadora e, conseqüentemente, transformadora. Todavia, as práticas de ensino nem sempre condizem com o papel da disciplina no âmbito escolar, verificando, permanentemente, práticas que pouco contribuem para uma aprendizagem significativa.

Os alunos, por sua vez, mesmo imersos na cultura digital, precisam desenvolver competências e habilidades em convergência das mídias numa perspectiva cidadã. Esse aprendizado é, cada vez mais, o papel da escola. Precisamos estar atentos para a valorização das diversas expressões e culturas tecnológicas, enfatizando que uma mídia nova nunca mata as anteriores. É preciso saber lidar com a oralidade, com a escrita, com o lápis e o papel, com os meios audiovisuais e com o digital nas mais variadas formas e interfaces. É necessário compreender que pesquisar na Cibercultura é dialogar com as experiências que construímos com o cotidiano, criando a todo tempo táticas que permitam aprender e ensinar de modo diferente. (Santos, 2019).

É importante destacar o papel do professor para a eficácia dos “memes” no Ensino da Geografia, enfatizando seu papel como intermediador e impulsionador do processo de obtenção do conhecimento pelo aluno. Sendo assim, torna-se plausível ser um profissional capaz de transladar através das novas linguagens, contribuindo para a percepção da realidade brasileira contextualizada e de forma acessível, cabendo a escola oferecer meios e ferramentas para a formação de cidadãos conscientes e atuantes, a fim de tornar dialógica a relação professor, aluno e conteúdo.



Torna-se claro para esta pesquisa, que o trabalho com memes em sala de aula, alicerçando o Ensino da Geografia, não se encerra aqui, em vista do projeto ter alcançado uma notoriedade e um protagonismo dentro do ambiente escolar, os professores envolvidos já pensam em expandir para outras séries e segmentos, dada a importância significativa e prazerosa da eficácia desta prática pedagógica.

Referências Bibliográficas

- BLACKMORE, S. *The Meme Machine*. Oxford, Reino Unido: Oxford University Press, 2000.
- CAVALCANTE, M. M e OLIVEIRA, R. L. O recurso aos memes em diferentes padrões de gêneros à luz da Linguística Textual. *Revista Desenredo*, v. 15, n. 1, 16 mar. 2019.
- CAVALCANTI, D. P. R. e LEPRE, R. M. Utilizando Memes como Recurso Pedagógico nas Aulas de História. CIET: EnPED, São Carlos, maio 2018. ISSN 2316-8722. Disponível em: <<https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2018/article/view/746>>. Acesso em: 25. Jan. 2023.
- COELHO, N. C. O. Uso dos Memes como Recurso Didático no Ensino de História – Uma Análise de Experiência. *In: Anais do 31º Simpósio Nacional de História. Anais...Rio de Janeiro (RJ) ANPUH, 2021. Disponível em: https://www.snh2021.anpuh.org/resources/anais/8/snh2021/1628542198_ARQUIVO_5e947b909787fba6737d9ab9ee3c97db.pdf. Acessado em: 26. Jan. 2023.*
- CONDE, T.T; LIMA, M.M; BAY, M. Utilização de metodologias alternativas na formação dos professores de biologia no IFRO – Campus Ariquemes. *Revista Labirinto*. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/download/907/1069>. Acessado em: 31. Jan. 2023.
- DAWKINS, R. *O gene egoísta*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- FERREIRA, H. M.; VILLARTA-NEDER, M. A.; COE, G. S. C. Memes em Sala de Aula: Possibilidades para a Leitura das Múltiplas Semioses. *Periferia*, vol. 11, núm. 1, pp. 114-139, 2019. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/5521/552159357012/html/>. Acessado em: 26. Jan. 2023.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GIANNINI, L. Memes, repertório e cultura digital: um estudo de caso dos conteúdos publicados pela Prefeitura Municipal de Curitiba, a 'Prefs'. *Revista Dito Efeito*, Curitiba, v. 8, n. 12, p. 1-15, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/de/article/download/4864/5002>. Acessado em: 25. Jan. 2023.
- KAERCHER, N. A. O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino aprendizagem de Geografia. São Paulo: Contexto, 2002. p. 221 - 231.
- KOBAYASHI, S. M. Memes no meio digital: um olhar teórico sobre sua propagação nas redes sociais. *Estudos Linguísticos (São Paulo. 1978), [S. l.], v. 48, n. 2, p. 919–935, 2019. DOI: 10.21165/el.v48i2.2337. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/estudos-linguisticos/article/view/2337>. Acesso em: 25 jan. 2023.*
- LEMOS, A. *Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea*. Porto Alegre: Sulina, 2002.



LIMA, G. O. S. e CASTRO, L. G. F. Meme Digital: Artefato da (Ciber)cultura. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/13702/10801>. 2016. Acessado em: 26. Jan. 2023.

MOREIRA, S. P. Memes e educação midiática: “É verdade esse bilhete”. Monografia. Brasília. 81 p. 2022.

MUSSOI, A. B. e SANTOS, W. T. P. A Fotografia como Recurso Didático no Ensino de Geografia. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/785-2.pdf>. Acessado em: 31. Jan. 2013.

OLIVEIRA, K. E. J.; PORTO, C. M.; ALVES, A. L. Memes de redes sociais digitais enquanto objetos de aprendizagem na Cibercultura: da viralização à educação. *Acta Scientiarum. Education*, v. 41, n. 1, p. e42469, 2. jan. 2019.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon, Bradford*, v. 9, n. 5, p. 2-6, out. 2001.

SANTOS, E. Pesquisa-formação na cibercultura / Edméa Santos. – Teresina: EDUFPI, 2019. Disponível em: http://www.edmeasantos.pro.br/assets/livros/Livro%20PESQUISA-FORMA%C3%87%C3%83O%20NA%20CIBERCULTURA_E-BOOK.pdf. Acessado em: 31. Jan. 2023.

SANTOS, V. C. dos; RIZZATTI, M.; PETSCH, C.; BATISTA, N. L. O que não é cringe no ensino de geografia? Sobre práticas multiletradas e interatividade no processo de ensino aprendizagem contemporâneo. *Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia*, Rio Claro, SP, v. 20, n. 1, p. 59-80, 2022.

SARAMAGO, J. de S. O mundo digital e o Novo Mito da Caverna de Saramago. *In: Documentário Janela da Alma*. João Jardim e Walter Carvalho. 2001. 73 minutos. Brasil. Disponível em: https://youtu.be/_I9I7upG0DI. Acessado em: 31. Jan. 2023.

SILVA, J. W. F.; MOTA, A. K. A.; COSTA, A. R. F. e ARAÚJO, I. C. A construção e aplicabilidade de memes no ensino de geografia por meio da práxis educativo-coletiva. *Anais III CINTEDI... Campina Grande: Realize Editora*, 2018. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/44191>. Acesso em: 24. Jan. 2023.

Legislação:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) Documento homologado pela Portaria nº 1.570, publicada no D.O.U. de 21/12/2017, Seção 1, Pág. 146. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em 31. Jan. 2023.

BRASIL. Lei nº 9.394, DE 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 23 de dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acessado em: 31. Jan. 2023.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio (PCN's). Brasília, 2000. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acessado em: 31. Jan. 2023.